

016

ATIVAÇÃO, AGREGAÇÃO E ADESÃO PLAQUETÁRIA INDUZIDA PELO VENENO DA TATURANA LONOMIA OBLIQUA. Markus Berger Oliveira, Renata Maria Soares Terra, José Reck Júnior, Antônio Frederico Michel Pinto, Carlos Termignoni, Jorge Almeida Guimaraes (orient.)

(UFRGS).

O envenenamento provocado pelo contato acidental com a taturana *Lonomia obliqua* vem tomando proporções preocupantes na região Sul do Brasil. As manifestações clínicas resultantes incluem síndrome hemorrágica, coagulação intravascular disseminada, hematúria e insuficiência renal. Componentes presentes em diferentes secreções da lagarta têm sido investigados, principalmente os que afetam a coagulação sanguínea e a fibrinólise; entretanto, poucos relatos foram realizados sobre substâncias que atuam especificamente sobre a atividade plaquetária. Visando contribuir para a compreensão do quadro de envenenamento, este trabalho tem como objetivo a avaliação da influência da secreção venenosa das espículas de *L. obliqua* sobre plaquetas humanas. Sangue total foi coletado por punção venosa e as plaquetas isoladas e lavadas por gel filtração. A atividade do extrato de espículas foi monitorada por ensaios de agregação e adesão plaquetária. Alterações morfológicas nas plaquetas foram avaliadas por microscopia eletrônica de varredura (MEV). O extrato de espículas foi capaz de induzir diretamente a agregação de plaquetas e esse processo demonstrou-se dose-dependente. Além disso, o perfil de agregação foi diferente dos obtidos para agonistas clássicos como ADP e colágeno, levando cerca de 8 -10 minutos para ser observado. Alterações morfológicas características de ativação e agregação de plaquetas foram confirmadas visualmente por MEV. Componentes do veneno foram capazes de aderir diretamente às plaquetas e inibir a ligação de proteínas adesivas (plasma, colágeno tipo I, fibrinogênio e fator de Von Willebrand) à superfície plaquetária. Ensaios utilizando antagonistas farmacológicos de agregação plaquetária estão em andamento.